

PASSATEMPO “HISTÓRIAS DE VIAGENS”



Já lá vão cerca de 15 anos de recordações de uma das viagens mais interessantes, que começou no Rio de Janeiro.

Sim, a cidade maravilhosa é realmente dos lugares mais lindos do mundo, onde a alegria, o clima, a praia, a boa comida e as mulheres bonitas dão um colorido e um cenário único aos naturais e aos visitantes. Bem dizem os brasileiros que é uma terra abençoada por Deus.

Várias excursões pelos lugares emblemáticos da cidade e depois, partida para a cidade de Foz do Iguaçu.

A cidade de Foz do Iguaçu recebe anualmente cerca de 4 milhões de turistas, é reconhecida internacionalmente pela natureza exuberante das Cataratas do Iguaçu, pela construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu (a maior do mundo em produção de energia) e pelas famosas oportunidades de compras na Cidade del Este, no Paraguai, ou Puerto Iguazú, na Argentina, cidades com as quais se confina. Assim, a Foz do Iguaçu é uma localidade trinacional que une o Brasil, o Paraguai e a Argentina, pelo que aquela barragem se situa na fronteira daqueles três países aos quais fornece energia. O lago possui cerca de 1.400 kms quadrados. Eram estes alguns dos atrativos que nos levaram até esta cidade com cerca de 300.000 habitantes e situada no Estado do Paraná.

Chegámos à cidade já no final do dia, e instalados num confortável Hotel, logo fomos saudados por um português de Trás os Montes (pois!). Jacinto de seu nome, sedento

de informações do nosso Portugal e da sua região de origem. Durante o saboroso e alegre repasto, o nosso patrício desdobrou-se em atenções, histórias, conselhos, sugestões e nestas não poderiam faltar como é lógico, uma visita às famosas e mui procuradas Cataratas do Iguaçu. Contou a história da família que havia começado com a emigração do avô nos anos 50.

Em terras brasileiras, o avô do nosso conterrâneo “meteu conversa” com uma linda baiana, por quem se perdeu de amores.

A Avó? Essa viria a morrer de Catarata, disse o nosso amigo Jacinto. De catarata? Mas, de catarata ninguém morre, diz um dos nossos, enquanto enrolava uma mecha de cabelo no dedo, como que concentrado e procurando entender o raio do sinistro, explicando que Catarata é uma doença que afeta o cristalino do olho e que leva à perda progressiva da visão.

Mas o Jacinto teimava em explanar o historial familiar, pois a pobre da Avó, das serranias transmontanas, transmitia ao marido semanalmente por carta, as muitas saudades e o enorme desejo de atravessar o atlântico para cimentar a ligação matrimonial que já tinha mais de 30 anos.

O silêncio do avô do nosso patrício fez desconfiar a “patroa” que aconselhada por uma Vidente, (lá na terra lhe chamam de BRUXA, dizia o Jacinto) compra a passagem e faz-se ao mar, navegando o seu destino numa tortuosa viagem de barco, à procura da linda cidade do Município de Paraná, onde morava o seu amado.

O desconforto do avô do Jacinto foi maior que a surpresa face à presença da esposa, mas nem por isso desmobilizador dos princípios de um atrapalhado e comprometido Gentleman, de um homem apaixonado e agradecido pela presença daquela.

Dois dias após a chegada, eis o simpático casal a visitar as Cataratas da Foz do Iguaçu, numa noite que se prestava a encerrar o dia, porque assim, disse ele à esposa, poderia desfrutar de toda a beleza da natureza, do luar a beijar as águas que corriam apressadas para o seu destino. E assim foi. Mas um pequeno “lapso” e...zás. A pobre da mulher caiu e foi levada pela forte corrente de uma água cuja ruidosa queda, entrava como suave música nos ouvidos.

E razão tinha o Jacinto. A Avó realmente tinha morrido de Catarata.

E no dia seguinte, quando preparávamos a partida para a visita à cidade e, posterior, destino às Cataratas, lá veio o bom do Jacinto a aconselhar:

EI MEU IRMÃO, CUIDADO COM CATARATA, HEM!!!

E a viagem não poderia começar melhor com as gargalhadas a ganharem eco em todo o autocarro.

Um passeio pela bela cidade e eis-nos chegados ao complexo das Cataratas da Foz do Iguaçu.

Fomos recebidos por uma linda nuvem de coloridas borboletas, que docemente aceitavam a nossa mão como poiso. Um cenário idílico, numa deslumbrante paisagem. O que víamos lá longe era “irreal”, indiscritível, de arrepiar. Um ambiente de total magia, que nos obrigava a sentir infinita gratidão à natureza e nos deixava os olhos em brasa.

Um passeio de helicóptero para uma melhor interpretação de algo jamais visto, foi o intervalo desta visita, já que o almoço (um buffet variado e um delicioso peixe assado no forno, pescado ali mesmo, no Rio Iguaçu) adicionava a excelência da cozinha brasileira à paisagem deslumbrante diante dos nossos olhos que nos permitia ver 3 países, o Brasil (onde almoçávamos) o Paraguai e a Argentina.

Já a noite era cerrada quando regressámos ao Hotel, para o indispensável banho, troca de roupa e jantar.

Na sala, lá estava o nosso conterrâneo, curioso sobre a nossa viagem, sedento de opiniões sobre as belezas descobertas e perguntando se a Catarata não havia feito vítima!!!

Mas não se livrou de mais uma pergunta curiosa de uma das nossas Colegas, assim:

-Então oh Senhor Jacinto e que foi feito do seu avô, após o “acidente” da CATARATA?

- Pois, respondeu aquele. O meu avô fez um penoso (?) “luto” durante uma semana e depois...casou com a linda Baiana.

E teve filhos? Retorquiu a nossa Colega.

E teve filhos? Se teve!!! diz o Jacinto. Teve 8 !!! É como se diz na minha terra: HOMEM VELHO e MULHER NOVA, FILHOS ATÉ À COVA.

Texto de António Lisboa